

# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

PPGpsi/UFSCar (2021-2024)



## COMISSÃO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PPGpsi/UFSCar

Alex Sandro Gomes Pessoa (docente)  
Azair Liane Matos do Canto de Souza (docente)  
Débora de Hollanda Souza (docente)  
Denise Aparecida Passarelli (discente)  
Elizabeth Joan Barham (docente)  
João dos Santos Carmo (docente)  
Juan Reys Miguel (técnico-administrativo)

## COMISSÃO AUTOAVALIAÇÃO PPGpsi/UFSCar

Monalisa Muniz Nascimento (docente)  
Patrícia Waltz Schelini (docente)

## INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta o plano estratégico do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar para o próximo quadriênio (2021-2024). O plano está alinhado com o Planejamento Estratégico do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) do qual faz parte (<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1c881XrsAz54j1nR4Kkeq728wXm2z-DBy>), com o Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UFSCar (<https://www.propg.ufscar.br/pt-br/media/arquivos/planejamento-estrategico-de-pos-graduacao-2020-2024.pdf>) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI da UFSCar (ver <http://www.spdi.ufscar.br/planejamento/pdi>). Este plano estratégico deve ser objeto de revisão periódica, considerando possíveis mudanças nos ambientes interno e externo ao programa, bem como os resultados de processos constantes de aprendizagem de todos os atores envolvidos (docentes, discentes, TAs, egressos) e da nova sistemática de autoavaliação a ser implementada durante o próximo quadriênio pela CAPES.

O texto é organizado da seguinte forma: a primeira seção apresenta a descrição do método utilizado para a elaboração do plano estratégico do PPGPsi/UFSCar. Na segunda seção, está apresentada breve contextualização do estado da arte da área de Psicologia no Brasil, com base no último documento publicado pela coordenação da área de Psicologia (2019). Na terceira seção, está incluída uma descrição sucinta da trajetória do PPGPsi e as suas contribuições efetivas para a área. Em seguida, apresentamos a missão do PPGPsi/UFSCar, aqui entendida como uma declaração concisa da função principal deste programa de pós-graduação, ou seja, a razão de sua existência (Hinton, 2012). Em seguida, apresentamos a missão, visão, os valores do PPGPsi/UFSCar e o plano estratégico para o próximo quadriênio, discriminando os objetivos a serem alcançados em cada um dos eixos norteadores do plano, as ações que deverão ser realizadas para alcançarmos cada meta e os resultados esperados para cada eixo.

## MÉTODO

O PPGPsi/UFSCar, em consonância com o Planejamento Estratégico da UFSCar- Gestão 2012-2016 (2015), utilizou uma versão adaptada do método de Planejamento Estratégico Situacional (Huertas, 1996; Rodrigues et al., 2017). Em uma primeira fase, a coordenação do programa fez uma apresentação aos membros do conselho (CPG-Psi) sobre planejamento estratégico e as expectativas da CAPES em relação ao mesmo na próxima avaliação quadrienal. Uma comissão foi então composta por 5 docentes, 1 representante discente e 1 técnico administrativo com a atribuição de elaboração do plano estratégico (PE) do PPGPsi (2021-2024).

Fase 1- Avaliação situacional: Em uma de suas primeiras reuniões, a Comissão PE decidiu convidar duas

docentes do programa, Profa. Monalisa Muniz e Profa. Patrícia Schelini, que são especialistas em avaliação psicológica, para auxiliá-la na realização do diagnóstico necessário para a definição dos eixos norteadores do plano, bem como dos objetivos/metas específicos de cada eixo. As duas professoras passaram a constituir, portanto, a Comissão de Autoavaliação do PPGPsi (CA) que também ficou responsável por elaborar a proposta de sistemática de autoavaliação para o próximo quadriênio. Além disso, a Coordenação do PPGPsi compartilhou a ficha de avaliação da última avaliação quadrienal (2017) para que todos os docentes do programa pudessem contribuir para a reflexão sobre a autoavaliação e o planejamento estratégico 2021-2024.

Fase 2- Reflexão: As reuniões começaram a ter periodicidade semanal a partir de outubro de 2020. Em reunião da CPG-Psi, realizada em dezembro de 2020, a Comissão de autoavaliação apresentou os resultados referentes à avaliação situacional do programa, que foram baseados em respostas a um formulário google, enviado a todos os docentes, discentes e egressos do programa. A Comissão PE fez a apresentação do texto referente à missão, visão e valores do PPGPsi. Todos os presentes puderam então refletir sobre o conteúdo apresentado e dar sugestões de mudança para o texto já produzido. Em janeiro, uma reunião com todo o conselho do programa (docentes, representantes discentes e TA) foi realizada com o objetivo único de definir os eixos norteadores, objetivos/metas específicos de cada eixo, resultados esperados, indicadores, bem como as ações necessárias para alcançar cada uma das metas.

Fase 3- Revisão final: A Comissão PE continuou realizando encontros semanais para finalização do plano. Em março, foi feita uma nova reunião do conselho para que o texto elaborado pela Comissão PE fosse discutido. Com base no resultado da discussão, a Comissão PE realizou os ajustes finais necessários.

## O ESTADO DA ARTE DA ÁREA DE PSICOLOGIA

A Psicologia científica brasileira avançou substancialmente nas últimas décadas, com uma nítida ampliação no contingente de professores, pesquisadores e profissionais no mercado não acadêmico, e como decorrência, nos setores de atuação e no leque de problemas que passaram a ser alvo de estudos, investigações e intervenções. O vigor da área pode ser identificado no crescimento e na qualidade da pós-graduação que desenvolve, no expressivo aumento de periódicos qualificados para a circulação da produção científica, no aumento de publicações em veículos internacionais e de parcerias com centros internacionais, no aumento da publicação de livros, no desenvolvimento de instrumentação para a pesquisa científica e para a atuação profissional e até mesmo no fortalecimento de suas associações científicas. Apesar das conquistas importantes, as avaliações da produção científica e as análises de perspectivas para a área vêm apontando sistematicamente a necessidade de novos avanços. O cenário atual, decorrente dos esforços da comunidade científica em Psicologia, se caracteriza, portanto, como um ambiente favorável ao desenvolvimento científico (e à formação de pessoal de alto nível), mas

requer, para alcançar seu potencial, a continuidade do investimento na qualificação de novos recursos humanos para a área, como já apontava Yamamoto em 2006. Esse desenvolvimento científico também está estritamente relacionado à produção de novas tecnologias que promovem também desenvolvimento social (Tourinho, 2010).

Os cursos de pós-graduação em Psicologia, que aumentaram de forma significativa nos últimos dez anos (64 PPGs em 2009; 100 PPGs em 2020), contribuíram muito para esses avanços e o PPGPsi/ UFSCar vem sendo um parceiro relevante nesse esforço da psicologia brasileira. Segundo a Coordenação da área (2019), os indicadores de avaliação também apresentaram uma melhora geral, o que levou a uma redução do número de programas com nota 3 (eram 27 em 2013; 16 em 2017) e um aumento dos programas com notas 4 e 5 (46 em 2013; 54 em 2017).

Há, no entanto, ainda grandes desafios para a área como a assimetria na distribuição dos programas de pós-graduação em Psicologia no país. Apesar da expansão de programas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o Sul e Sudeste ainda concentram a maioria dos programas. E ainda há 4 estados brasileiros que não possuem programas de pós-graduação stricto-sensu em Psicologia: Acre, Amapá, Roraima e Tocantins. É importante destacar, no entanto, o sucesso obtido pelo PPGPsi/UFSCar no recrutamento de estudantes de outras regiões do país e do exterior, mas este número pode ser ainda maior se houver um aumento no número de bolsas oferecidas pelo programa. Por exemplo, Por exemplo, dos 159 ingressantes, 39 (24,5%) alunos de Mestrado (até o final de 2020) eram oriundos de outras regiões do país ou do exterior.

Outro desafio apontado pela coordenação de área (2019) é a necessidade de ampliação de disciplinas de ética na pesquisa e na publicação. O PPGPsi/UFSCar reconheceu o desafio e, em 2019, incorporou em sua grade de disciplinas, uma optativa de 4 créditos intitulada "Ética e Boas Práticas na Pesquisa Científica". A ementa inclui os seguintes tópicos: Ética na pesquisa com seres humanos. Ética na pesquisa com animais. Ética na difusão científica: conflito de interesse; autoria e atribuição de créditos de autoria; plágio/autoplágio e programas de prevenção; fraude e falsificação de dados; populações especiais – vulnerabilidade e proteção. Como trabalho final, os discentes precisam produzir um material de divulgação sobre ética e boas práticas para diferentes públicos. Os resultados estão disponibilizados na página do PPGPsi/UFSCar (<https://ppgpsi-ufscar.com.br/pt/>).

Finalmente, a coordenação de área destaca a importância da ampliação de ações voltadas para a Educação Básica. Ao longo dos últimos 4 anos, vários dos pesquisadores do PPGPsi/ UFSCar buscaram direcionar ações de forma integrada com a educação básica, visando contribuir em questões de aprendizagem de repertórios acadêmicos (por exemplo, leitura, matemática, repertórios de estudo e de regulação do estudo via habilidades metacognitivas) e em questões de desenvolvimento socioemocional

(por exemplo, habilidades sociais, redução de bullying, elaboração de escolhas profissionais no ensino médio). Há um compromisso constante com questões de aprendizagem e de desenvolvimento, que inclui o período de educação básica, mas que também antecede esse período (ensino infantil) e segue para o estudo de alunos no ensino médio, na universidade e em contextos da vida adulta.

Reconhecemos a necessidade de manter essas ações, e de investir na avaliação de atividades e programas, contribuindo para a identificação de ações que podem ser foco de esforços de difusão.

## TRAJETÓRIA DO PPGPsi/UFSCar

O PPGPsi da UFSCar foi implantado em 2008, contemplando o Curso de Mestrado e o de Doutorado. O projeto foi aprovado pela CAPES com conceito 5 e manteve este conceito nas avaliações seguintes até 2017, quando obteve nota 6 na avaliação quadrienal (2013-2016). Ao propor esse curso, a instituição contava com uma experiência de 30 anos em um bem consolidado programa na área de Educação Especial e, portanto, tinha um corpo docente com maturidade científica para o novo empreendimento. A principal justificativa para propor um novo programa vinha do reconhecimento de que ainda havia necessidade de cursos de formação pós-graduada de recursos humanos para a área de Psicologia, visando formar: a) novos pesquisadores para ampliar o desenvolvimento científico da Psicologia no país; b) professores bem qualificados para o ensino superior de Psicologia e c) pesquisadores/ profissionais qualificados para realizar intervenções psicológicas na sociedade, devidamente embasadas no conhecimento e no raciocínio científicos. Além disso, havia uma demanda de egressos do curso de graduação da própria instituição, interessados em pós-graduação. O curso de graduação contempla uma forte formação em pesquisa e, embora muitos dos egressos viessem sendo bem-sucedidos na seleção de programas de Psicologia em outras instituições, ou no Programa de Educação Especial da própria UFSCar, ficou claro que a instituição precisava assumir o compromisso de dar continuidade à formação dos alunos que se interessavam por temáticas e problemas que eram objeto de estudo dos grupos de pesquisa em Psicologia da UFSCar. A decisão institucional de investir em um curso de Pós-Graduação em Psicologia levou em consideração a necessidade de uma estratégia que viabilizasse o novo programa e, ao mesmo tempo, garantisse a manutenção das condições de excelência de seu Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. O planejamento e a implementação dessa estratégia contaram com a assessoria das coordenações das áreas de Educação e de Psicologia da CAPES, que puderam acompanhar e orientar essas iniciativas da UFSCar. No conjunto dos programas brasileiros na área de Psicologia, o PPGPsi/ UFSCar oferece uma contribuição bem definida, voltada para o estudo do comportamento e da cognição, nos diferentes níveis do contínuo da pesquisa básica a aplicações do conhecimento. O conhecimento básico gerado por essa temática é importante para fundamentar intervenções em qualquer situação que envolva o comportamento humano e seus determinantes. Com essa perspectiva, o programa busca preparar seus alunos para atender demandas (locais, regionais,

nacionais) em um amplo espectro de possibilidades.

O ensino e a pesquisa se organizaram inicialmente em articulação com duas linhas de pesquisa: 1) Análise Comportamental da Cognição e 2) Comportamento Social e Processos Cognitivos. Em dezembro de 2015, com a ampliação do corpo docente, foi criada uma terceira linha, Neurociência Comportamental e Cognitiva, ampliando e enriquecendo o escopo da investigação científica no programa. As três linhas do programa contribuem em direções importantes: a) para uma melhor compreensão de processos e fenômenos psicológicos e sociais (pesquisa no contínuo básica-translacional-aplicada); b) para o planejamento de intervenções/ações voltadas para a solução de problemas sociais contemporâneos, em situações em que a solução depende do comportamento humano; c) para uma melhor compreensão das bases neurais do comportamento e da cognição em consonância com os avanços tecnológicos e científicos recentes das Neurociências.

## MISSÃO

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia tem como missão formar pessoal de alto nível na Psicologia para a pesquisa, docência e prestação de serviços em Psicologia, produzir conhecimento que contribua para o avanço da ciência psicológica, desenvolver tecnologias inovadoras para o desenvolvimento social e, conseqüentemente, promover bem-estar e qualidade de vida em qualquer lugar.

## VISÃO

Ser um programa de pós-graduação de excelência, com visibilidade nacional e internacional, produtor de conhecimento e tecnologia inovadores e transformadores para a ciência psicológica e, ao mesmo tempo, comprometido com a busca por soluções de problemas sociais contemporâneos.

## VALORES/PRINCÍPIOS

Além dos valores e princípios já descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar, o PPGPsi destaca:

- Compromisso com uma sociedade fraterna, democrática, participativa e com justiça social;
- Defesa de direitos humanos;
- Desenvolvimento sustentável;
- Excelência acadêmica;
- Livre acesso ao conhecimento;

- Disseminação e difusão científicas;
- Internacionalização

## AVALIAÇÃO SITUACIONAL

Para a realização da autoavaliação do PPGPsi/UFSCar, que fundamenta as nossas decisões sobre eixos, metas e ações para o próximo quadriênio, a Comissão de Autoavaliação (CA), composta pela Profa. Monalisa Muniz e pela Profa. Patrícia Schelini, criou três diferentes versões de um questionário que também foi revisado pela Comissão de Planejamento Estratégico: para docentes, para discentes e para egressos. O questionário foi elaborado como google form. O total de respondentes, em dezembro de 2020, foi 86 (12 docentes, 40 discentes e 34 egressos). Além das respostas obtidas por meio desse questionário de autoavaliação, levou-se em consideração o resultado da avaliação do programa realizada em 2017 (quadriênio 2013-2016), o último documento de área (2019) e as discussões que vêm sendo realizadas pelo conselho do programa ao longo do último quadriênio. Estas discussões envolvem análises das atividades do PPGPsi (e.g., Seminários de Pesquisa em Psicologia), feedback dos representantes discentes e as recomendações da Coordenação de Área da Psicologia. Para a melhor organização dos dados aqui apresentados, apresentaremos primeiro uma descrição da avaliação do ambiente interno e, em seguida, do ambiente externo.

### Ambiente interno

As respostas fornecidas no google form sugerem que tanto docentes como discentes e egressos avaliam os seguintes aspectos do programa como "muito bom" (numa escala de 4 itens: muito bom, bom, ruim, muito ruim):

:

1. Alinhamento dos docentes permanentes com seus projetos e suas respectivas linhas;
2. Articulação entre linhas de pesquisa, atividades e projetos desenvolvidos;
3. A estrutura curricular do programa;
4. A maturidade e competência do corpo docente;
5. O apoio da secretaria aos docentes e discentes;
6. A capacitação discente para a pesquisa;

Os seguintes itens foram avaliados pela maioria como "bom" ou "muito bom":

1. Articulação entre as linhas de pesquisa ("bom" para as 3 categorias);

2. Envolvimento dos alunos nas atividades do programa ("muito bom" para egressos" e "bom" para docentes e discentes);
3. Infraestrutura ("bom" nas 3 categorias);
4. Visibilidade do programa ("muito bom" para docentes e egressos e "bom" para os discentes);
5. Ações de internacionalização direcionadas para o corpo docente ("muito bom" para docentes e "bom" para discentes e egressos);
6. Ações de internacionalização direcionadas para o corpo discente ("bom" para as 3 categorias);
7. Impacto social ("muito bom" para discentes e egressos e "bom" para os docentes);
8. Difusão ("muito bom" para docentes e "bom" para discentes e egressos);
9. Capacitação discente para a docência ("muito bom" para docentes e discentes e "bom" para egressos).

Nenhum aspecto avaliado pelo questionário foi considerado pela maioria dos respondentes (mais de 50%) em cada categoria (docentes, discentes e egressos) como "regular" ou "fraco".

Considerando os resultados da última avaliação quadrienal, as respostas e os comentários adicionais feitos nos questionários, a autoavaliação descrita nos últimos relatório anuais e a permanente análise do conselho do programa sobre suas demandas, listamos os seguintes desafios para o próximo quadriênio:

a) ampliação das nossas ações de internacionalização e da divulgação permanente de oportunidades de intercâmbio internacional; b) atualização da grade curricular com vistas a preencher lacunas ainda presentes na formação dos alunos; c) melhoria das condições de infra-estrutura (i.e., ampliação dos espaços e melhoria dos equipamentos); d) fortalecimento da articulação entre linhas de pesquisa e entre laboratórios; e) elaboração de estratégias para garantir uma maior adesão dos discentes em atividades do programa; f) aprimoramento dos indicadores de avaliação internos para avaliar sistematicamente a produção (bibliográfica e técnica) do programa, bem como o seu impacto social e econômico; g) aprimoramento dos indicadores de inovação científica e tecnológica; h) garantia da institucionalização do nosso processo avaliativo e de natureza participativa; i) estabelecimento de uma política institucionalizada de renovação do corpo docente, considerando tanto a saída de docentes aposentados como o recrutamento de novos; e j) promoção contínua da qualidade e dos avanços conquistados até o presente momento. A seguir, descrevemos em mais detalhes alguns destes desafios.

Um ponto a ser melhorado no PPGPsi/ UFSCar diz respeito às condições oferecidas aos docentes e discentes para aprimorar suas habilidades em línguas estrangeiras, necessárias para a manutenção e ampliação da internacionalização do programa. O Instituto de Línguas (IL) e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar têm empreendido esforços para garantir aos alunos de pós-graduação a aquisição ou aprimoramento de outras línguas. Discentes do programa têm sido incentivados a usar a

oportunidade de estágios sanduíche (e.g., Programa BEPE FAPESP). Esforços constantes também têm sido empreendidos para promover interações com centros em outros países, pelo corpo discente e docente, em iniciativas de mão dupla. Em 2019, pesquisadores estrangeiros visitaram o PPGPsi/ UFSCar com recursos do Programa CAPES Escola de Altos Estudos (Proc. 2283/2018; <http://www.eae2019-riscodesenvolvimento.ufscar.br/>) e o Dr. William McIlvane (UMASS/ Shriver Center) com recursos concedidos ao INCT pelo CNPq e pela FAPESP. Adicionalmente, a interação entre docentes da UFSCar e da OSLOMET, por meio de convênio, logrou a aprovação de um projeto para um programa recíproco de intercâmbio de alunos de mestrado, com recursos da Noruega, que beneficiou dois mestrandos em 2020 e levará outros dois mestrandos àquela Universidade em 2021.

Em relação à grade curricular, vimos constatando a necessidade imperativa do domínio de metodologias quantitativas e qualitativas para a análise de dados. Disciplinas com esse conteúdo vêm sendo sistematicamente oferecidas; por exemplo, a Profa. Elizabeth Barham oferece a disciplina Metodologia de Pesquisa e Tratamento de Dados em Psicologia a cada 2 anos; em 2020, a Profa. Patrícia Schelini e o pós-doutorando Alex França oferecerem uma disciplina optativa sobre análise de dados no programa JASP; e contamos também com disciplinas de estatística que vêm sendo ministradas por professores visitantes (e.g. **uma disciplina sobre métodos quantitativos avançados para avaliação de instrumentos psicométricos, ministrada pelo Dr. Evandro Peixoto em 2017**). Além disso, são oferecidas algumas disciplinas sobre a análise qualitativa de dados (e.g., em 2019, as duas disciplinas da Dra. Linda Liebenberg, durante a Escola de Altos Estudos, sobre métodos visuais e métodos mistos). No entanto, a natureza da pesquisa desenvolvida no programa vem tornando evidente, para docentes e discentes, que todos os alunos (e não apenas parte deles) deveriam adquirir esse repertório.

Há também uma necessidade de aprimoramento das condições institucionais oferecidas para a realização de atividades do programa (e.g., bancas de qualificação e defesa, reuniões de grupos de pesquisa, contato com alunos e pesquisadores no exterior). O Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), ao qual o programa é vinculado, realizou um avanço importante no que diz respeito às condições de infraestrutura, ao investir recursos para a construção de um novo prédio, o Núcleo de Apoio à Pesquisa do CECH, inaugurado em 2019 e que conta com diversas salas e auditórios com atendimento prioritário para docentes e discentes da pós-graduação do Centro. Embora esses sejam avanços importantes, muitos docentes e discentes ainda precisam trabalhar em espaços adaptados e que não oferecem as condições ideais para a condução de algumas pesquisas. É preciso buscar novas oportunidades de financiamento para a ampliação desses espaços e para a aquisição de mais e melhores equipamentos para os laboratórios.

### **Ambiente externo**

Com base na reflexão feita pela Comissão de Autoavaliação e pela Comissão de Planejamento

Estratégico, assim como nos documentos utilizados para a avaliação do ambiente interno (documento da área, ficha de avaliação, respostas do questionário), destacamos para a análise do ambiente externo os seguintes pontos, que detalhamos a seguir: a) cortes orçamentários que comprometem o montante de recursos oferecidos pelas agências de fomento; b) quantidade insuficiente de bolsas de Mestrado e Doutorado; c) oportunidades de financiamento externo; d) o impacto da pandemia no PPGPsi.

Um grande desafio a ser enfrentado por todos os PPGs brasileiros é a busca por recursos financeiros. Como resultado dos cortes orçamentários recentes nas nossas principais agências de fomento brasileiras, haverá muita dificuldade para ampliarmos o número de bolsas oferecidas aos nossos alunos. O número insuficiente de bolsas (em especial, a partir de 2015) para atender a demanda vem ocasionando a busca por trabalho remunerado, o que compete fortemente a dedicação do aluno às atividades didáticas e à pesquisa e contribui para a dificuldade em manter sua participação na forma presencial em todas as atividades dos laboratórios e do programa. Atualmente, apenas 21 dos 66 alunos de Mestrado (31,8%) encontram-se contemplados com bolsas, apesar do enorme esforço empreendido por discentes e orientadores para captar recursos de diferentes agências de fomento. Destacamos também que, desde seu início, o PPGPsi tem contado com somente 1 bolsa de Mestrado do CNPq. A presença no ambiente de pesquisa não é uma questão de controle sobre o aluno, mas uma condição fundamental para sua imersão no processo cotidiano de investigar e compartilhar, discutir e corrigir rumos que a atividade científica requer. Esse tipo de experiência é fundamental na formação dos pós-graduandos, por isso, não se pode abrir mão dessa condição.

Em relação às ações de internacionalização, no último quadriênio, vários esforços foram realizados no sentido de ampliá-las, buscando financiamentos e os resultados foram muito positivos. Por exemplo, docentes do PPGPsi trabalharam arduamente em uma proposta de Escola de Altos Estudos que foi contemplada pela CAPES. Um outro resultado que merece destaque é a obtenção do convênio internacional com a OSLOMET (Oslo Metropolitan University). A interação entre docentes da UFSCar e da OSLOMET, por meio de convênio, lograram aprovar um projeto para um programa recíproco de intercâmbio de alunos de mestrado, com recursos exclusivos da Noruega, que beneficiou dois mestrandos em 2020 e levará outros dois mestrandos àquela Universidade em 2021. Finalmente, docentes do PPGPsi trabalharam arduamente na elaboração do projeto do Centro de Educação e Ciências Humanas para compor a proposta da UFSCar para o CAPES/PrInt. A proposta foi aprovada. Em 2020, duas alunas do PPGPsi foram contempladas com bolsas para estágio sanduíche no exterior; o Dr. Adriano Reimer (UMN) foi contemplado com uma bolsa Jovens Talentos (início em 2021) e receberemos também em 2021 o Prof. Adrian D. Vanbreda da University of Johannesburg. No entanto, precisamos ampliar ainda mais a busca por parcerias internacionais e as estratégias para a obtenção de mais recursos.

Finalmente, ao analisar o ambiente externo, é crucial refletir sobre o impacto da pandemia Covid-19 na

pós-graduação e, conseqüentemente, no PPGPsi. Em decorrência das medidas de isolamento social exigidas para a prevenção da doença, várias ações do programa precisaram ser canceladas ou adiadas. Entre elas, citamos um simpósio sobre ciência aberta que contaria com a participação de uma docente da UNB e uma docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSCar; e a visita da Dra. Amity Noltemeyer (Miami University), prevista para abril de 2020. No primeiro semestre de 2020, em conformidade com a decisão tomada pelo Conselho do Centro de Educação e Ciências Humanas, as disciplinas que seriam oferecidas na modalidade presencial foram suspensas. As disciplinas foram retomadas no formato remoto/ não presencial no 2o semestre de 2020, mas em decorrência dessa suspensão inicial, foi preciso suspender também o processo seletivo para Mestrado no final do ano, para que não houvesse sobreposição de turmas (2020 e 2021) nas disciplinas obrigatórias. Adicionalmente, docentes precisaram se adaptar à oferta das disciplinas no formato online e dominar novos processos e tecnologias para garantir a qualidade da formação dos nossos discentes. Um segundo grande impacto negativo da pandemia foi a suspensão de coleta de dados presencial. Muitos projetos de pesquisa em andamento no PPGPsi dependem da coleta de dados com crianças nas próprias escolas; outras dependem da presença constante em laboratório, como é o caso das pesquisas com modelo animal.

Com base no diagnóstico inicial realizado, foi possível elaborar o plano estratégico do PPGPsi para o quadriênio 2021-2024 descrito a seguir. Seguindo as orientações da coordenação de área, e em consonância com o PDI da UFSCar, o plano estratégico da pós-graduação da UFSCar e o plano estratégico do Centro de Educação em Ciências Humanas (CECH), o plano é organizado em 8 eixos norteadores. Para cada eixo, foram definidos objetivos, as ações necessárias para se alcançar cada objetivo e os resultados esperados para cada eixo.

## EIXOS NORTEADORES, OBJETIVOS E AÇÕES PARA O QUADRIÊNIO 2021-2024

Para cada um dos eixos norteadores, apresentamos objetivos específicos e para cada objetivo, um conjunto de ações previstas para alcançá-los. Ao final da descrição de cada eixo, apresentamos uma descrição dos resultados esperados. Ao longo do quadriênio, esforços serão empreendidos continuamente na busca por indicadores cada vez melhores dos resultados obtidos em cada um dos eixos.

### Eixo 1- Desenvolvimento do corpo docente

**OBJETIVO 1:** Ampliar as oportunidades de intercâmbio e parcerias nacionais e internacionais

**AÇÕES :** a. Realizar um planejamento anual de receber docentes de outras instituições, ou de visitas de

docentes do PPGPsi a laboratórios de referência no país e no exterior; b. Melhorar as condições de infraestrutura para acolher visitantes (docentes e discentes) do exterior;

**OBJETIVO 2:** Fortalecer a cooperação interna (entre docentes)

**AÇÕES:** a. Assegurar um evento periódico para divulgação interna das pesquisas desenvolvidas nos diferentes laboratórios; b. Manter uma seção no site do PPPGsi com os trabalhos (e.g., resumos, pdfs de painel, videos).

**RESULTADOS ESPERADOS:**

Com a realização das ações previstas para o Eixo 1, esperamos consolidar novas parcerias nacionais e internacionais, bem como garantir uma maior integração entre os diferentes laboratórios. Como consequência, esperamos aumentar o número de artigos internacionais publicados (em parceria com os novos colaboradores internacionais), o número de visitas a outros laboratórios no país e no exterior e, finalmente, ampliar a produção científica resultante de colaborações internas entre pesquisadores do próprio PPGPsi.

## Eixo 2- Desenvolvimento do corpo discente

**OBJETIVO 1:** Encorajar a maior participação de alunos em intercâmbio em laboratórios no país e no exterior

**AÇÕES:** a. Aberturas de editais periódicos oferecendo apoio para visitas técnicas de curta duração para laboratórios nacionais, a depender da disponibilidade dos recursos financeiros; b. Roda de conversas com alunos que já realizaram estágio no exterior; c. Convidar pesquisadores de outras instituições, que tenham interesse em receber alunos do PPGPsi, para proferir palestras online (webinars).

**OBJETIVO 2:** Aumentar o apoio para alunos na preparação para submissão de seus projetos às agências de fomento

**AÇÕES:** a. Criação de um grupo de apoio online (e.g., fórum, sala de discussão) para compartilhamento de dúvidas, dificuldades, bem como de experiências de sucesso; b. conferências/ palestras (no formato online e presencial) com o foco em estratégias eficientes para escrita científica e para a publicação;

**OBJETIVO 3:** Aumentar o apoio à participação dos alunos em eventos científicos nacionais e internacionais

**AÇÕES:** Aumentar o valor do auxílio estudante, a depender da disponibilidade dos recursos financeiros.

**OBJETIVO 4:** Fortalecer as iniciativas de capacitação discente para o exercício da docência

**AÇÕES:** a. Encorajar a participação de doutorandos em bancas de qualificação e defesa de Mestrado; b. encorajar a participação de doutorandos na avaliação de trabalhos de conclusão de curso/ monografias da graduação em Psicologia (Mostra de Monografias);

**RESULTADOS ESPERADOS:**

Esperamos diversificar as experiências de formação de nossas/os alunas/os, garantindo mais oportunidades para o exercício da docência (não apenas através das disciplinas de Monitoria em Psicologia e Capacitação Docente), em especial, no treino de avaliação crítica de pesquisas no nível da iniciação científica. Esperamos também que, como resultado do uso de ferramentas e estratégias de sucesso, o número de artigos com a participação de discentes publicados no país e no exterior aumente e finalmente, esperamos que o número de visitas de discentes a laboratórios do exterior também aumente, bem como o número de parcerias nacionais e internacionais.

## Eixo 3- Autoavaliação

**OBJETIVO 1:** Implementar a sistemática de autoavaliação

**AÇÕES:** a. aplicação de questionários e realização de entrevistas; b. realização de grupos focais; c. análise comparativa dos relatórios anuais e dos dados obtidos com os instrumentos de autoavaliação.

**OBJETIVO 2:** Encorajar a participação dos discentes no processo contínuo de autoavaliação;

**AÇÕES:** a. participação permanente de representantes discentes na comissão de autoavaliação do PPGPsi; b. divulgação de atividades de autoavaliação para o corpo discente em diferentes canais.

**OBJETIVO 3:** Monitorar, discutir e atualizar de forma contínua as ações previstas no PE, o cumprimento dos objetivos traçados e a própria sistemática de autoavaliação.

**AÇÕES:** a. realizar seminários anuais que incluam discussões sobre o cumprimento dos objetivos, sobre a própria sistemática de autoavaliação e sobre novas demandas.

**RESULTADOS ESPERADOS:**

Esperamos que essas ações garantam a implementação eficiente da sistemática de autoavaliação proposta pela nossa Comissão de Autoavaliação e o monitoramento contínuo das ações previstas. Esperamos que os seminários anuais também garantam uma reflexão crítica e periódica sobre os nossos objetivos e sobre possíveis adaptações que podem se fazer necessárias.

## Eixo 4- Infraestrutura

**OBJETIVO 1:** Melhorar os espaços de laboratórios para o trabalho de pós-graduandos e docentes

**AÇÕES:** a. envidar esforços de negociação junto à atual gestão da UFSCar para criar melhores condições para o uso do NAP (aumentar o número de computadores, equipamentos de videoconferência, etc.); b. Investir em instrumentos tecnológicos para coleta de dados, como indicadores de medidas fisiológicas, testes psicológicos para uso em pesquisa, dentre outros.

**OBJETIVO 2:** Melhorar o espaço disponível para reuniões, defesas e palestras

**AÇÕES:** a. Envidar esforços de negociação junto à atual gestão da UFSCar para aumentar a disponibilidade de espaços para reuniões, defesas e palestras; b. configurar espaços específicos para videoconferências

**OBJETIVO 3:** Aumentar o apoio à secretaria do programa

**AÇÕES:** Envidar esforços de negociação junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas para garantir a contratação de pelo menos 1 estagiário todo ano.

#### **RESULTADOS ESPERADOS:**

Os resultados esperados incluem o aumento no nível de satisfação de docentes, discentes e técnico-administrativo com as condições de trabalho, espaço e equipamentos disponíveis. Além disso, com a melhoria das condições de infraestrutura, esperamos também que essas ações tenham um efeito positivo sobre a quantidade e qualidade da produção científica do programa.

## **Eixo 5- Internacionalização**

**OBJETIVO 1:** Ampliar as oportunidades de colaboração internacional

**AÇÕES:** a. Eventos (mesa-redonda, palestra, roda de conversa) que possam fomentar o interesse de discentes e docentes para realizarem estágios no exterior; b. realizar levantamento junto a docentes e discentes sobre as principais dificuldades enfrentadas para realizar estágios no exterior e com base neste levantamento, elaborar estratégias para superar os obstáculos.

**OBJETIVO 2:** Ampliar a produção bibliográfica no exterior

**AÇÕES:** a. realizar levantamento dos principais obstáculos para submissão de trabalhos para periódicos publicados no exterior e bem indexados, e com base neste levantamento, elaborar estratégias para o enfrentamento das dificuldades; b. A depender da disponibilidade financeira, garantir recursos para pagamento das taxas de publicação de periódicos publicados no exterior e bem indexados; c. realização de workshops, oficinas, palestras que possam fornecer a aprendizagem necessária para submissão para

periódicos no exterior.

#### **RESULTADOS ESPERADOS:**

As ações aqui previstas devem levar a um aumento da produção científica do programa em colaboração com pesquisadores estrangeiros e ao aumento do número de intercâmbios internacionais.

## **Eixo 6- Qualificação da produção intelectual**

**OBJETIVO 1:** Aumentar a divulgação de oportunidades de publicação e de participação em projetos de extensão;

**AÇÕES:** Criar uma seção específica em comunicados internos/ na newsletter para divulgação de chamadas de artigos/ oportunidades.

**OBJETIVO 2:** Aumentar o apoio para publicação;

**AÇÕES:** a. oferta de workshops/ disciplinas optativas sobre escrita científica, normas APA e estratégias para publicação; b. criar um grupo de apoio à publicação (trocas de pareceres; revisão do inglês; escolha do periódico mais indicado, etc.)

#### **RESULTADOS ESPERADOS:**

Esperamos uma melhora nos indicadores de produção intelectual (bibliográfica e técnica), em especial, um aumento no número de artigos qualificados nacionais e internacionais, no número de capítulos de livros/livros com colaboração internacional e de produtos técnicos com impacto social.

## **Eixo 7- Captação de recursos financeiros**

**OBJETIVO 1:** Ampliar a divulgação de oportunidades de financiamento e intercâmbios

**AÇÕES:** a. manter um mural permanente para divulgação de oportunidades de financiamento/intercâmbios ao lado da secretaria e no site; b. realizar visitas periódicas ao site da SrInter/ UFSCar e comunicar a publicação de editais ou de novas oportunidades de convênios/ intercâmbios/ parcerias.

**OBJETIVO 2:** Criar melhores condições para submissão de propostas para obtenção de auxílios

**AÇÕES:** a. realização de conferências/ palestras sobre estratégias para construção de propostas de sucesso; b. criar um banco de projetos/propostas bem sucedidas que possam ser disponibilizadas aos docentes (via secretaria do programa).

**RESULTADOS ESPERADOS:**

Aumentar o montante de recursos financeiros captados, na forma de bolsas e auxílios, por agências de fomento nacionais e internacionais.

## Eixo 8 - Inserção/Impacto social

**OBJETIVO 1:** Melhorar os indicadores de inserção/impacto social

**AÇÕES:** a. fazer um levantamento junto aos docentes de informações mais detalhadas sobre os seus projetos de extensão (e.g., número de pessoas atendidas, demanda local e regional para a ação, resultados (e.g., avaliação dos participantes/ beneficiários da ação) obtidos).

**OBJETIVO 2:** Auxiliar os docentes no planejamento de instrumentos de medida do impacto social dos seus projetos

**AÇÕES:** a. criar um grupo de trabalho para realizar uma proposta de avaliação/ indicadores de inserção/impacto social dos projetos de extensão e produtos técnicos do programa.

**RESULTADOS ESPERADOS:**

Ter indicadores padronizados e eficientes do impacto de nossas ações de inserção social.